

**A RELEVÂNCIA DA INTERAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA
NO ÂMBITO DO PIBID**

Messias Bento Morais¹
Marquizete Brito da Silva²
Karem Keyth de Oliveira Marinho³

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo em que a busca pelo conhecimento é bastante relevante e acumular experiências durante o período de formação é extremamente positivo, e por esse motivo é que busco concluir a graduação em Matemática com o máximo de experiências possíveis acerca do cotidiano escolar.

E vislumbrando a construção desses conhecimentos é que me interessei em participar do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil, uma vez que dentre os objetivos propostos está a possibilidade de

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; (CAPES, 2013, Art. 4º, p. 2)

Dessa maneira, através das várias ações previstas pelos subprojetos, o Pibid oportuniza o contato e a realização de diferentes ideias pedagógicas, como também perceber as problemáticas e refletir sobre soluções pertinentes em cada situação.

Dentre essas ações destaco a interação docente que no subprojeto de Matemática do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CSTB da Universidade do Estado do Amazonas - UEA é descrita como uma ação que oportuniza aos bolsistas o conhecimento do cotidiano do professor na escola, acompanhando-o em suas atividades, e interagindo nos momentos oportunos através da observação das

¹ Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

² Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas – SEDUC/AM.

³ Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

aulas; auxílio ao professor durante as aulas, quando solicitado; e participação no planejamento das aulas juntamente com o professor.

Destaco essa ação, pois a considero relevante para formação do futuro professor de Matemática já que por meio desta posso observar a dinâmica, os procedimentos metodológicos e a postura utilizada pelos professores em sala de aula.

Nesse sentido busco refletir, considerando os pressupostos da pesquisa narrativa, sobre as experiências vivenciadas no PIBID durante a interação com a prática docente em turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, na Escola Estadual Pedro Teixeira.

2 O INGRESSO NO PIBID DE MATEMÁTICA NO CESTB/UEA

O Pibid é um programa institucional que tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira”. (CAPES, 2013, Art. 2º, p. 2).

O Pibid foi implantando na UEA em 2009, porém somente no ano de 2012 é que o curso de Licenciatura em Matemática, do CESTB iniciou sua participação no projeto institucional por meio da aprovação da proposta de ampliação do mesmo.

O atual subprojeto iniciou suas ações em 2014 e seu término está previsto para 2018. Durante esse período o subprojeto previu diversas ações como: Formação inicial com bolsistas e supervisores das escolas envolvidas, Planejamentos das atividades didáticas, Reuniões mensais de acompanhamento, Laboratório básico para atividades em sala de aula, interação com a prática docente etc.

Com o total de 30 bolsistas de iniciação científica, o Pibid ainda conta com duas Coordenadoras de área e quatro supervisores divididos em uma escola municipal e uma estadual.

Assim que iniciei o curso de Matemática soube do Pibid e logo busquei informações sobre seu funcionamento, regulamento e requisitos de entrada. Interessei-me em participar do Programa, pois em minha concepção é um programa que prepara o acadêmico para a prática docente, fornece oportunidades de conhecer diversas práticas de ensino, que sem dúvidas servirá de bagagem pedagógica quando

for exercer a função de professor. E em agosto de 2016 tornei-me bolsista de iniciação à docência e desde então venho desenvolvendo as atividades previstas no subprojeto.

A intenção de entrar no Pibid no início do curso é pautada nas palavras de Tadeu Gonçalves e Terezinha Gonçalves (1998, p.116) ao afirmarem que:

Parece-nos que uma boa medida seria criarmos condições para que a experiência pedagógica do estudante começasse o mais cedo possível, em seu curso de licenciatura, pois aí teria um conteúdo prático para a sua reflexão sobre a prática, associada à teoria em estudo no âmbito universitário, tendo condições de discutir e questionar, auxiliado pelos seus professores e colegas. Isto provavelmente, concorreria para que o estudante pudesse se tornar um profissional crítico, conhecendo a realidade e buscando compreender as suas causas. Esta prática ao longo do curso contribuiria, provavelmente, para a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo, pois ocorreria constante avaliação e discussão dos conteúdos que estivessem sendo trabalhados, discutindo, também, facilidades e dificuldades de ensino aprendizagem encontradas, além de facilitar a formação de conhecimentos estratégicos, que são baseados na experiência. (GONÇALVES, Tadeu; GONÇALVES, Terezinha, 1998, p. 116)

Assim, iniciei as atividades realizando-as no período da manhã na Escola Estadual Duque de Caxias cujas ações tinham como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental. No início deste ano mudamos nossas atividades para a Escola Estadual Pedro Teixeira e agora realizo as ações no turno noturno vivenciando experiências com alunos da Educação de Jovens e Adultos. E é sobre a interação docente durante o convívio com estes alunos que me dedico a refletir, de forma narrativa, na próxima seção.

3 TECENDO REFLEXÕES SOBRE A INTERAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE

Iniciei minhas atividades no âmbito do Pibid observando as aulas de Matemática em que foi possível construir conhecimentos de como se detecta as dificuldades e como buscar meios dinâmicos a fim de facilitar a compreensão dos alunos sobre os conteúdos, promovendo um melhor desenvolvimento educacional, cognitivo, da turma e individual.

Essas observações oportunizaram formas de conhecer uma turma de modo diferenciado, mostrando o relacionamento que o aluno tem com a Matemática, se ele apresenta evolução com o passar das aulas, se ele compreende os assuntos abordados pelos procedimentos metodológicos utilizados pelo professor e até mesmo

o comportamento dos discentes em sala de aula. Considero que esses fatores muito contribuem para minha formação docente visto que facilitarão minha prática docente.

Dentre as atividades de auxiliar o professor em sala de aula destaco a iteração com os alunos, pois através desta podemos elucidar dúvidas, perceber as dificuldades e a partir disso pensar em meios para minimizá-las. Durante essa interação busco questionar os próprios alunos, quais maneiras que eles compreendem melhor os conteúdos sempre visando o uso de suas ideias na construção de aulas mais objetivas e participativas.

A interação com a prática docente também nos ensina a encarar a realidade de uma sala de aula de maneira profissional, buscando inovações de métodos de ensino para solucionar futuramente como docente as grandes dificuldades encontradas hoje, melhorando e aperfeiçoando o seu modelo de ensino na busca de minimizar as dificuldades diagnosticadas.

Diante do exposto, penso que preciso aproveitar ao máximo essa experiência, pois elas me permitem vislumbrar, com as vivências de hoje, como poderei no futuro aplicar atividades dinâmicas, lúdicas em que os alunos possam participar e por em prática o conhecimento construído nas aulas, visto que “entre as condições para o aprendizado, a motivação é uma das mais básicas e também uma das mais complexas” (SEAGOE, 1978 apud PRATA, 2007, p.67).

Além disso, não penso em abandonar as ferramentas metodológicas usualmente já utilizadas como a aula expositiva dialogada, visto que essa também contribui no aprendizado dos alunos, desde que realizada de forma adequada e como afirma Pinto e Marinho (2014, p.49)

[...] apesar de muito criticada por alguns estudiosos, é indispensável ao ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, e dependendo de como é utilizada, ainda auxilia nas interações professor-aluno e aluno-professor. Além disso, muitas tendências estão sendo recomendadas para utilização em sala de aula. No entanto, todas elas alicerçam-se na aula expositiva dialogada.

Outro fator que destaco como relevante para minha futura prática docente é a postura do professor, ou seja, para não enfrentar muitas dificuldades busquei concentrar-me no comportamento do professor, levando em consideração a experiência acumulado por ele em anos de docência. Também observo os métodos

de ensino por ele utilizado, se facilitam a compreensão dos alunos, se precisam de aperfeiçoamentos, quais são dinâmicos.

Nesse sentido, apoiado em D'Ambrosio (1996, p. 91) compreendo que mesmo tendo, cada professor tendo sua prática, "todo professor, ao iniciar sua carreira, vai fazer na sala de aula, basicamente, o que ele viu alguém, que o impressionou, fazendo", logo, as práticas não experienciadas dificilmente serão incorporadas em suas aulas. Quanto a esse aspecto, D'Ambrosio (1996) ainda comenta que o racional seria inserir em suas práticas o conhecimento adquirido na academia durante a formação inicial, mas durante essa prática é que iremos suscitar e alimentar as teorias e refleti-las sobre possíveis modificações.

A partir de minhas reflexões acerca dessa experiência vivenciada no Pibid, percebo que, dentre as contribuições que trazem para minha formação docente, posso elencar a forma de interagir com os alunos, como selecionar e planejar as aulas considerando a dificuldade destes sempre buscando metodologias que facilitem o aprendizado de matemática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após tecer algumas reflexões em torno das experiências vivenciadas no âmbito do Pibid acerca da interação com a prática docente verifico que o Programa exerce grande importância na formação de docentes, pois abre espaços para que os futuros professores estabeleçam novas estratégias de ensino baseados nas experiências vivenciadas dentro do programa, buscando sempre fomentar os alunos a se interessarem pelo seu próprio aprendizado.

Nesse sentido o Pibid é essencial à medida que prepara o aluno para a docência, colocando e mostrando uma experiência de ensino que servirá para a sua carreira docente.

Portanto avalio que o Pibid está oportunizando o meu desenvolvimento profissional e que este é um grande passo para descobertas de novos métodos de ensino para a Matemática.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil, pelo apoio na realização desta ação.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Portaria Nº 096**, de 18 de julho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. Coleção perspectivas em educação matemática.

GONÇALVES, T. O.; GONÇALVES, T. V. O.. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, J. C. de. (Orgs.) **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.p. 105-134

PINTO, W. A.; MARINHO, K. K. de O. A relevância da aula expositiva dialogada no ensino e aprendizagem de trigonometria. In: Encontro de Educação em Ciências, Matemáticas e Inclusão, 2014, Tabatinga, **Anais...** Manaus, UEA edições, 2014, p. 49-53.

PRATA, S. S. A docência em construção: uma reflexão sobre as experiências formativas em escola pública, em minha formação inicial. In: CHAVES, S. N; MAUÉS, J.; GONÇALVES, T. V. O. (orgs.) **Memórias de Formação e Docência**: Histórias e trajetórias de transformação. Belém: CEJUP, 2007.